



COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

ANEXO ANEXO IV - LISTA DE TAREFAS PRESENCIAIS

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2022.

LISTA DE TAREFAS, QUE EXIBE UM ROL EXEMPLIFICATIVO, DIARIAMENTE EXECUTADAS DE FORMA PRESENCIAL E TAREFAS EVENTUAIS, QUE QUANDO EXECUTADAS, DEMANDAM INTERVENÇÃO PRESENCIAL, DE ACORDO COM OS GESTORES DAS SUPERINTENDÊNCIAS / GERÊNCIAS DA CDRJ:

Nº	SETOR	TAREFA	JUSTIFICATIVA DOS SETORES
1	SUPITA GERAIT	Gerenciar as atividades relacionadas à programação e monitoramento de tráfego de veículos e composições (ferroviário e rodoviário) no complexo portuário, assegurando a harmonia em relação a outras atividades portuárias	É necessário acompanhamento presencial, diário, no local das atividades operacionais e fluxo de veículos e composições ferroviárias no porto.
2	SUPITA GERAIT	Determinar o local de estacionamento de carretas transportando cargas de projeto;	É necessário acompanhar e programar, de forma presencial, todo o trajeto da carga de projeto.
3	SUPITA GERAIT	Analisar o movimento de veículos e composições realizados no Porto Organizado, direcionando os ajustes ou mudanças necessárias que venham a proporcionar a elevação do desempenho do Porto Organizado;	É necessário acompanhamento diário das atividades operacionais de fluxo de veículos e composições ferroviárias no porto. Quando necessário os ajustes ou mudanças devem ser acompanhados de forma presencial.
4	SUPITA GERFIT	Elaborar as diretrizes do Plano de Fiscalização Integrado, consolidando e acompanhando os resultados, mapeando oportunidades de melhoria para os processos de fiscalização;	A elaboração do PAF e o mapeamento de melhorias para o processo, são atividades que podem serem feitas de maneira remota, no entanto o acompanhamento dos resultados precisa ser in loco, pois é necessário averiguar se os planos de ação estão sendo realizados conforme o previsto.
5	SUPITA GERFIT	Acompanhar os planos de ação corretiva;	Para a realização desta atividade, deve haver um acompanhamento presencial, visando averiguar se os planejamento está sendo realizado, conforme descrito no plano de ação corretiva.
6	SUPITA GERFIT	Gerenciar o relacionamento com os entes fiscalizados e agência reguladora em conjunto com as áreas fiscalizadoras;	Esta é uma atividade que é realizada na rotina do processo de fiscalização, que por vezes deve ser realizada presencialmente, pois demanda que conjuntamente as áreas avaliem uma não

			conformidade in loco, com a finalidade de decidir qual a melhor solução para o problema. Portanto, em outras ocasiões, podem ser utilizadas ferramentas; e
7	SUPITA GERFIT	Identificar desconformidades e elaborar o Relatório de Ocorrência Portuária (ROP), quando cabível, dando o embasamento para a elaboração da autuação aos Terminais e Operadores Portuários pela ANTAQ;	Com a finalidade de atendimento ao PAF - Planejamento de Fiscalizações, há a necessidade de se fiscalizar presencialmente e diariamente as operações portuárias.
8	SUPITA GERFIT	Responsabilizar-se pela guarda de bens e/ou valores, quando necessária à execução de atividades de sua área de atuação	Com o advento da utilização da balança rodoviária precisaremos acompanhar diariamente sua utilização, bem como dos equipamentos utilizados para realizar a fiscalização (EPs, rádio de comunicação, câmera fotográfica).
9	SUPITA GERFIT	Fiscalizar o cumprimento da Lei 12.815/13, NR 29 e das normas reguladoras das operações portuárias nas atividades dos Terminais de Granéis Líquidos, inerentes às operações, inclusive os serviços de bombeamento, com a utilização de braços de carregamento e mangotes, para garantir regularidade, produtividade, segurança e preservação ambiental.	De acordo com a lei 12.815/13, devemos fiscalizar a operação portuária, zelando pela realização das atividades com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente, sendo esta atividade realizada presencialmente.
10	SUPITA GERITA	Efetuar a programação e monitoramento de tráfego de embarcações dos modais marítimo e hidroviário ao Porto, assegurando a harmonia em relação a outras atividades portuárias;	Estas atividades devem ser feitas presencialmente, uma vez que há a necessidade do controle do tráfego pelo AIS e pelo rádio VHF, além do monitoramento visual JUSTIFICATIVA: das manobras.
11	SUPITA GERITA	Programar, controlar e gerenciar a atracação e a permanência de navios no cais;	Assim como a atividade I estas tarefas também tem a necessidade do controle do tráfego pelo AIS e pelo rádio VHF, além do acompanhamento presencial da operação dos navios. Com estas informações há uma melhor avaliação na realização da programação de navios, otimizando assim a infraestrutura aquaviária.
12	SUPITA SUOPIT	Programar, distribuir e acompanhar, os serviços nas áreas designadas, observando e fazendo observar o estrito cumprimento das normas vigentes;	Para averiguar o correto cumprimento das normas vigentes relativas a fiscalização nas áreas operacionais.
13	SUPITA SUOPIT	Fiscalizar e orientar atividades que envolvam técnicas relativas à sua modalidade profissional e os serviços relativos à sua área de atuação;	Para realizar a fiscalização das operações e condições da infraestrutura dos terminais é necessário a verificação in loco.
14	SUPITA SUOPIT	Responsabilizar-se pela guarda de bens e/ou valores, quando necessária à execução de atividades de sua área de atuação	Com o advento da utilização da balança rodoviária precisaremos acompanhar diariamente sua utilização, bem como dos equipamentos utilizados para realizar a fiscalização (EPs, rádio de comunicação, câmera fotográfica).
15	SUPITA SUOPIT	Fiscalizar as operações de movimentação de carga nos dois	Para realizar a fiscalização das operações é necessário a verificação in loco.

		fluxos, embarque e desembarque,	
16	SUPITA SUOPIT	Fiscalizar o cumprimento das normas internas e legislação que regem as operações portuárias;	Deve ser feita uma fiscalização presencial visando verificar se as normas estão sendo aplicadas na operação.
17	SUPITA SUOPIT	Fiscalizar as condições do cais, antes e depois das operações de navios, e determinar ao responsável o cumprimento às regras de limpeza pertinentes;	Para a realização desta atividade, deve haver um acompanhamento presencial, visando averiguar as condições do cais, bem como sua limpeza após a operação.
18	SUPITA	Gerir as operações portuárias, a operação e manutenção das instalações públicas destinadas à movimentação de granéis líquidos;	Para a realização das respectivas atividades é necessário o acompanhamento macro diário e presencial das operações, quanto ao comportamento e a resposta relativo ao fluxo da movimentação de cargas junto aos modais de transporte nas instalações portuárias, gerando diagnóstico para a efetivação de ações corretivas dos problemas.
19	SUPITA	Monitorar e controlar as atividades da área de acessibilidade aquaviária e terrestre;	Estas atividades devem ser feitas presencialmente para que seja analisado a funcionalidade das atividades em relação a infraestrutura auaviária e terrestre do porto, visando a verificação se as mesmas estão atendendo as demandas operacionais e ainda se existe a necessidade de implementação de melhorias e manutenção.
20	SUPITA	Realizar a articulação técnica com os órgãos anuentes, prestadores de serviços de apoio às embarcações e de serviços de apoio portuário;	A respectiva atividade sendo de caráter técnico muitas das vezes ocorre presencialmente, pelo fato de que exista a necessidade de uma avaliação das condições operacionais e estruturais que são elementos que vão gerar base para a tomada de decisões, no entanto em algumas situações ações podem não ser presenciais.
21	SUPITA	Realizar a articulação técnica com os órgãos e entidades públicas e privadas e com as concessionárias de serviços públicos nas esferas Federal, Estadual e Municipal, em sua área de competência;	Nesse caso, também existe situações em que a primordial que as análise e decisões seja baseadas em uma avaliação presencial, como também em casos específicos poderão ser feitas remotamente, caso não haja a necessidade de uma verificação técnica no local.
22	SUPADM GERAIP	Gerenciar os bens imóveis próprios e da União Federal que estão sob uso e guarda da CDRJ;	Buscando atender as TAREFAS REGIMENTO INTERNO, encaminho as atribuições que preveem o trabalho presencial, pois, tratam-se de atividades em que necessitam vistorias diretamente nos imóveis, assim como inspeções dos lotes de bens, em casos de leilões.
23	SUPADM GERAIP	Acompanhar as comissões de exame e avaliação, alienação e outros, relativos aos bens móveis e imóveis;	Atribuição da área que é realizada presencialmente para um melhor acompanhamento dos resultados.
24	SUPADM GERAIP	Elaborar procedimentos e condições de venda através de leilão ou convite, bem como apurar posteriormente o resultado providenciando o fechamento contábil de cada leilão realizado;	Atribuição da área que é realizada presencialmente para um melhor acompanhamento dos resultados.
25	SUPADM SUPATR	Promover o controle, desmobilização, coordenação, fiscalização e execução das atividades referentes aos bens móveis próprios e bens móveis da União Federal sob uso e guarda da CDRJ;	Atribuição da área que é realizada presencialmente para um melhor acompanhamento dos resultados.
26	SUPADM	Registrar, identificar física e	Buscando atender as tarefas do regimento interno,

	SUPATR	contabilmente, bem como controlar os bens móveis do ativo imobilizado da CDRJ;	encaminho as atribuições que prevêm trabalho presencial.
27	SUPADM SUPATR	Registrar, controlar e acompanhar a movimentação física dos bens móveis, envolvendo as transferências e baixas, de acordo com as rotinas vigentes;	Atividade predominantemente operacional, não havendo outra forma de ser realizada, somente "in loco".
28	SUPADM SUPATR	Controlar os bens móveis baixados, passíveis de alienação e sucatas recolhidas;	Atividade predominantemente operacional, não havendo outra forma de ser realizada, somente "in loco".
29	SUPENG GERGOB	Executar os projetos que atendam as necessidades futuras de infraestrutura terrestre, definidas pelos instrumentos de planejamento portuário, propondo a ampliação e melhoria dos serviços de infraestrutura de acostagem e operacional aos usuários do Porto;	Alguns são realizados pelos ESP e outros por consultoria externa.
30	SUPENG GERGOB	Avaliar os projetos de infraestrutura dos terminais arrendados;	Realizado quando tem influência sobre a CDRJ.
31	SUPENG GERGOB	Avaliar as condições de acesso, ouvir solicitações dos usuários e projetar, em articulação com as demais áreas envolvidas, a melhoria das condições de acostagem no Porto;	Atendendo as demandas solicitadas.
32	SUPENG GERGOB	Acompanhar os projetos básicos e executivos das instalações de área arrendadas e de melhorias das instalações portuárias e operacionais, de conformidade com o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado (PDZ);	Gestão das necessidades e intervenções.
33	SUPENG GERGOB	Propor melhorias no tráfego e trânsito rododiferroviário no Porto;	Acompanhamento das necessidades de melhorias e crescimento.
34	SUPENG GERGOB	Preparar Termos de Referência para obras civis e elaboração de custos correspondentes, objetivando certame licitatório;	Realizados por ESP e contratação de consultoria externa quando necessário.
35	SUPENG GERGOB	Fixar os critérios de medição e as planilhas de preços estimados para composição dos Elementos Técnicos referentes às obras de infraestrutura terrestre;	Gerir os contratos para poder atender as necessidades de medição.
36	SUPENG GERGOB	Acompanhar a execução das obras, procedendo às medições dos serviços realizados para a aferição das realizações;	Acompanhamento das etapas em andamento para viabilizar as medições.
37	SUPENG GERGOB	Emitir laudo de aceitação do serviço executado, anexando os mapas de fiscalização e as medições efetuadas;	Aceitar as obras no final e elaborar o laudo de recebimento final.
38	SUPENG GERGOB	Liberar as faturas para posterior aceitação dos responsáveis pela gestão do contrato;	Aprovar as faturas aceitas pelos fiscais para serem enviadas para o setor financeiro.
39	SUPENG	Aprimorar os critérios de medição de	Acompanhar as medições para não ocorrerem entraves

	GERGOB	obras, permitindo manter atualizada a melhor técnica para apuração dos serviços realizados.	na área financeira.
40	SUPENG GERMAP	Fiscalizar obras de manutenção portuária em edificações existentes no Porto;	Necessidade de acompanhamento devido que além da manutenção preventiva sempre ocorre a manutenção corretiva.
41	SUPENG GERMAP	Fiscalizar a execução de serviços de manutenção terrestre e vias férreas permanentes nas duas margens do Porto.	Necessidade de acompanhamento devido que além da manutenção preventiva sempre ocorre a manutenção corretiva.
42	SUPENG GERMAP	Fiscalizar obras de recuperação e estruturas de cais existentes.	Necessidade de acompanhamento devido que além da manutenção preventiva sempre ocorre a manutenção corretiva.
43	SUPENG	Desenvolver os projetos, acompanhar a execução e realizar a medição das obras de infraestrutura, dentro da área do Porto.	Após os projetos estarem concluídos e licitados, necessita de vistorias de acompanhamento para aprovar as medições enviadas pela fiscalização.
44	SUPENG	Avaliar projetos dos arrendatários, acompanhando a execução das obras correspondentes.	Receber os projetos dos arrendatários, realizar reuniões no local para avaliar a demanda e acompanhar as execuções.
45	SUPENG	Coordenar as atividades de manutenção/conservação das instalações do Porto.	Precisa de vistorias sistemáticas para avaliação da real necessidade.
46	SUPENG	Assegurar, permanentemente, adequadas condições de uso das vias públicas rodoviárias e ferroviárias na área do Porto, incluindo a pavimentação e manutenção de trilhos.	Existe a necessidade de acompanhamento presencial periódico das obras e contratos nos portos da CDRJ para poder avaliar as medições enviadas.
47	SUPENG SUMANU	Supervisionar e executar o desenvolvimento de Termos de Referência e Projetos Básicos;	Termos de referência elaborados por ESP e contratação de consultoria externa caso seja necessário.
48	SUPENG SUMANU	Realizar vistorias e levantamento de necessidades de manutenções nos Portos das CDRJ.	Tarefas realizadas em vistorias sistemáticas nos portos.
49	SUPENG SUMANU	Fiscalizar contratos e auxiliar na renovação dos contratos da GERMAP;	Tarefas realizadas em vistorias sistemáticas nos portos.
50	SUPENG SUMANU	Acompanhar "in loco" a execução dos serviços de manutenção sob responsabilidade da GERMAP e auxiliar nas demandas dos Portos da CDRJ.	A própria tarefa já define de serem "in loco".
51	SUPFIN GERFIN	Planejar, gerenciar, organizar e controlar os serviços de Tesouraria, bem como os de Fluxo de Pagamentos e Recebimentos, através do registro de entrada e saída de dinheiro, cheques, duplicatas, notas fiscais e outros, assegurando a regularidade das variações financeiras, de acordo com a política da Diretoria Administrativo Financeira.	Guias de pagamentos exclusivos em bancos que não possuímos conta bancária exigem emissão de cheque e atendimento presencial em agência bancária. Todas as outras atividades podem ser executadas remotamente.
52	SUPGAB	Assessorar o Diretor-Presidente da CDRJ em sua representação política,	Alguns eventos e reuniões são presenciais.

		social e de relações públicas, bem como auxiliar nas providências relacionadas ao cerimonial;	
53	SUPGAB	Garantir o fluxo das correspondências oficiais, providenciando a distribuição dos requerimentos e documentos oficiais às áreas da CDRJ;	O protocolo recebe correspondências físicas ainda, como contas públicas e outras enviadas pelo Judiciário e órgãos fiscalizadores.
54	SUPGAB	Protocolar documentos produzidos, recebidos e enviados, além de fiscalizar a execução dos serviços de envio e recebimento de correspondências, encomendas e malotes e dos serviços de distribuição interna e externa de documentos, da CDRJ.	O protocolo recebe correspondências físicas ainda, como contas públicas e outras enviadas pelo Judiciário e órgãos fiscalizadores.
55	SUPGAB	Planejar, supervisionar e executar as ações e atividades de padronização e racionalização de documentos técnico-administrativos; de projeto de gestão documental e instalações para arquivamento e preservação dos documentos produzidos e recebidos; de disseminação e disponibilização de informações arquivadas no âmbito da Companhia;	A SUPGAB é responsável pelo arquivo físico da Companhia e constantemente é solicitado acesso por outros setores à documentos constantes nas pastas arquivadas.
56	SUPGAB	Representar oficialmente o Diretor-Presidente, sempre que para isso for credenciado.	Alguns eventos e reuniões são presenciais.
57	SUPGEN GERFAC	Acompanhar o cumprimento das obrigações previstas nos contratos de arrendamento e demais instrumentos de cessão, tanto no que se refere às obrigações da CDRJ quanto às dos arrendatários e cessionários.	Regimento Interno Atual, no Art. 79º Inciso X, especifica a seguinte tarefa: "Alinhar com a ANTAQ e a área de Fiscalização Operacional as fiscalizações conjuntas e acompanhar seus resultados.
58	SUPGEN GERGEN	Cuidar das relações comerciais da CDRJ, estabelecendo e mantendo contato com associações comerciais, federações, exportadores e importadores, armadores e investidores 1 em geral;	Necessidade de realização de reuniões com arrendatários, operadores portuários e clientes em geral.
59	SUPGEN SUGCOP	Verificação in loco das atividades desenvolvidas pelos operadores, a fim de verificar o cumprimento dos requisitos previstos nas normas atividades, sem prejuízo da fiscalização exercida pelos demais setores da CDRJ e pela ANTAQ.	O texto do regimento fala em verificação in loco as atividades desenvolvidas pelos operadores portuários.
60	SUPGEN	Fortalecer o relacionamento comercial com os arrendatários e interessados.	Necessidade de reuniões presenciais e visitas aos terminais arrendados para fortalecimento do relacionamento comercial.
61	SUPSUN	Efetuar gestão junto aos órgãos de controle ambiental para obtenção das devidas licenças ambientais. Implementar e monitorar os programas ambientais, estabelecidos nas condicionantes de licenças ambientais.	A gestão com estes órgãos e para este tipo de assunto, na maioria das vezes, é feita presencialmente. A etapa de implementação e monitoramento demanda presencialmente pela especificidade dos assuntos. Algumas demandas de atendimentos são presenciais, principalmente relacionadas a órgãos que estão

		Assegurar o atendimento das demandas que permeiam a área ambiental, oriundas de órgãos de controle e fiscalização.	instalados dentro dos portos.
62	SUPSUN GERSAM	<p>Elaborar e conduzir a implantação de programas, planos e projetos relacionados à área ambiental e de saúde e segurança do trabalho</p> <p>Realizar os estudos ambientais que se fizerem necessários, fiscalizando os eventuais contratos decorrentes desta atividade.</p> <p>Atuar na promoção da proteção do meio ambiente, elaborando e implantando os programas, planos e projetos relacionados à prevenção de emergências ambientais, exigindo dos demais usuários do Porto as melhores práticas ambientais.</p> <p>Monitorar, em articulação com as demais áreas da empresa e entidades técnicas do segmento, as condições ambientais, de qualidade e segurança do trabalho no Porto.</p> <p>Educar, capacitar e comprometer os trabalhadores com as questões de meio ambiente, sustentabilidade socioambiental e segurança do trabalho, envolvendo as entidades representativas dos trabalhadores, arrendatários, operadores portuários, órgãos competentes, fornecedores, comunidades, e demais partes interessadas. Promover a relação Porto-Cidade, por meio de ações de educação, capacitação ambiental, solidárias e parcerias envolvendo todos os atores dentro e fora do Porto organizado.</p>	<p>A etapa de implantação demanda presencialmente pela especificidade dos assuntos.</p> <p>A fiscalização desse tipo de contrato exige presença in loco para acompanhamento técnico dos serviços.</p> <p>A etapa de implementação e monitoramento demanda presencialmente pela especificidade dos assuntos.</p> <p>O monitoramento e articulação deste tipo de condições é realizado, na maioria das vezes, presencialmente.</p> <p>Eventualmente exige atividades presenciais, pois se trata de envolver a comunidade portuária no dia-a-dia da operação.</p>
63	SUPSUN GERIQS	<p>Fiscalizar o cumprimento das normas ambientais e das normas relacionadas à segurança do trabalho portuário na execução das operações portuárias.</p> <p>Atuar na promoção da proteção do meio ambiente, executando os programas, planos e projetos relacionados à prevenção de emergências ambientais, exigindo dos demais usuários do Porto as melhores práticas ambientais.</p> <p>Investigar riscos e causas de acidentes, coordenando ações por meio de atendimento na fiscalização de Nível 02.</p> <p>Atender os processos e atividades de fiscalização de Nível 01 e 02, nos Portos da CDRJ, bem como, as</p>	<p>Este tipo de levantamento exige atividades presenciais para entender e adequar os processos e normas ao dia-a-dia da operação.</p> <p>Este tipo de atividade é feita quase em sua totalidade presencial, pois acompanha o dia-a-dia da operação.</p> <p>Este tipo de atividade é feita quase em sua totalidade presencial, pois está relacionada com o dia-a-dia da operação.</p> <p>Atividade 100% presencial. Ligada diretamente à operação.</p> <p>Atividade 100% presencial. Ligada diretamente à operação.</p>

		atribuições precípuas das temáticas de Segurança e Saúde do Trabalho e Meio Ambiente.	
64	SUPGUA	Implementar, executar e controlar as ações, medidas e procedimentos de competência da Administração Portuária (Autoridade Portuária), dispostos no Plano de Segurança Pública Portuária, das normas da CONPORTOS e das deliberações da CESPOTOS/RJ, bem como as atividades de controle e fiscalização de trânsito e de combate a incêndios (Brigada de Incêndio), de vigilância patrimonial e das demais normas de competência da CDRJ;	Preservar a ordem, a segurança e a incolumidade das pessoas, bens e do patrimônio da CDRJ, da União e o de terceiros;
65	SUPGUA	Preservar a ordem, a segurança e a incolumidade das pessoas, bens e do patrimônio da CDRJ, da União e o de terceiros;	Auxiliar e participar de operações específicas conjuntas das Autoridades Intervenientes;
66	SUPGUA	Planejar, coordenar e executar, eletrônica e/ou presencialmente, o patrulhamento ostensivo preventivo e corretivo terrestre e marítimo e demais operações relacionadas com os serviços de segurança, no cumprimento das disposições do Plano de Segurança Pública Portuária (PSPP);	Controlar o tráfego de veículos no cumprimento das disposições do Plano de Segurança Pública Portuária (PSPP), em apoio às áreas de fiscalização operacional e demais áreas competentes da CDRJ;
67	SUPGUA	Auxiliar e participar de operações específicas conjuntas das Autoridades Intervenientes;	Realizar as atividades de logística para o cumprimento das ações de sua competência;
68	SUPGUA	Cadastrar pessoas, veículos, embarcações, equipamentos, bens, instalações, cargas e demais mercadorias, no cumprimento das disposições do Plano de Segurança Pública Portuária (PSPP);	Exercer as atribuições de Agente da Autoridade de Trânsito, em conformidade com o Art. 7ª-A Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro -CTB).
69	SUPGUA RIOSIS ITASIS	Supervisionar as operações estratégicas e específicas da área, afim de identificar oportunidades de implementação de melhorias e correção de desvios.	Supervisionar a implementação dos sistemas tecnológicos, equipamentos e materiais necessários à perfeita operacionalização do Sistema Eletrônico de Controle de Acesso e Monitoramento (SECAM) da Unidade de Segurança.
70	SUPGUA RIOSIS ITASIS	Supervisionar a implementação dos sistemas tecnológicos, equipamentos e materiais necessários à perfeita operacionalização do Sistema Eletrônico de Controle de Acesso e Monitoramento (SECAM) da Unidade de Segurança.	Cumprir e fazer cumprir os procedimentos, orientações e determinações da empresa referentes aos aspectos de segurança no trabalho, saúde ocupacional, e meio ambiente.
71	SUPGUA RIOSIS ITASIS	Elaborar os projetos de modernização dos sistemas gerenciais exclusivos da Unidade de Segurança, visando atingir os parâmetros determinados.	Supervisionar recursos terceirizados em sua área de atuação.
72	SUPGUA SUGRIO	Exercer o patrulhamento preventivo e ostensivo terrestre e marítimo,	Exercer o patrulhamento preventivo e ostensivo terrestre e marítimo, eletrônica e/ou presencialmente.

	SUGITA	eletrônica e/ou presencialmente.	
73	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Controlar o ingresso e patrulhar a circulação de pessoas, veículos, cargas, bens e mercadorias, e realizar a vigilância patrimonial.	Controlar o ingresso e patrulhar a circulação de pessoas, veículos, cargas, bens e mercadorias, e realizar a vigilância patrimonial.
74	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Conduzir as atividades do canil.	Conduzir as atividades do canil.
75	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Realizar escolta de cargas com dimensões excedentes de acordo com o CTB e normas da Autoridade Portuária.	Realizar escolta de cargas com dimensões excedentes de acordo com o CTB e normas da Autoridade Portuária.
76	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Realizar as atividades de Prevenção e Combate a Incêndio no Porto Organizado e demais áreas de atuação, em consonância com o Plano de Auxílio Mútuo/Porto (PAM) e o Plano Integrado de Emergência (PIE).	Realizar as atividades de Prevenção e Combate a Incêndio no Porto Organizado e demais áreas de atuação, em consonância com o Plano de Auxílio Mútuo/Porto (PAM) e o Plano Integrado de Emergência (PIE).
77	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Cumprir e fazer cumprir os procedimentos, orientações e determinações da empresa referentes aos aspectos de segurança no trabalho, saúde ocupacional, e meio ambiente.	Cumprir e fazer cumprir os procedimentos, orientações e determinações da empresa referentes aos aspectos de segurança no trabalho, saúde ocupacional, e meio ambiente.
78	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Estruturar e administrar as relações com fornecedores, acompanhando os prazos de contratos, avaliando serviços e monitorando o desempenho dos mesmos.	Estruturar e administrar as relações com fornecedores, acompanhando os prazos de contratos, avaliando serviços e monitorando o desempenho dos mesmos.
79	SUPGUA SUGRIO SUGITA	Supervisionar recursos terceirizados em sua área de atuação.	Supervisionar recursos terceirizados em sua área de atuação.
80	SUPRIO CONRIO	Gerenciar e monitorar o tráfego de embarcações, por meio de informações de apoio e auxiliar o gerenciamento do acesso ao Porto Organizado;	Tal atividade não poderá ser realizada fora do Centro de Controle Operacional (CCO), onde estará rodando o software de apresentação de dados dos sensores do VTMS. É impossível exercer tal atividade sem que o Operador/Supervisor de VTS (VTSS/VTSS) esteja com amplo acesso aos dados dos sensores, com capacidade de comandar as câmeras de CFTV.
81	SUPRIO CONRIO	Fornecer apoio aos procedimentos operacionais de atracação, verificando se os mesmos estão sendo realizados de forma adequada e segura, para os trabalhadores, instalações e embarcações;	Tal atividade obriga que o Operador/Supervisor de VTS (VTSS/VTSS) esteja efetivamente guardando o Centro de Controle Operacional (CCO) do VTMS, com amplo acesso aos dados dos sensores, com capacidade de comandar as câmeras de CFTV e os radares em uso, bem como dotado de capacidade de comunicação em VHF com os Comandantes.
82	SUPRIO CONRIO	Definir o sequenciamento de atracações/ desatracações de embarcações;	Com a utilização de um software de Calado Dinâmico para cálculo da Folga Dinâmica Abaixo da Quilha (FDAQ) no Porto do Rio de Janeiro, a comunicação dos Operadores e Supervisores de VTS (VTSS e VTSS) com os Comandantes dos navios mercantes terá que se dar de forma tempestiva, com o uso de equipamento de VHF Marítimo, a fim de que sejam.
83	SUPRIO CONRIO	Definir e manter os procedimentos para os navegantes que transitarem dentro da área delimitada do VTMS e	O tráfego aquaviário dos canais de acesso, bacias de evolução, áreas de fundeio e áreas marítimas dos terminais deve ser acompanhando em regime 24h x 7d

		dos procedimentos operacionais do sistema, respeitadas as competências e atribuições da Autoridade Marítima;	no Centro de Controle Operacional (CCO) pelos Operadores e Supervisores de VTS (VTSSO e VTSS) de modo a salvaguardar a vida humana no mar, aumentar a segurança da navegação, incrementar a
84	SUPRIO CONRIO	Supervisionar o cumprimento das normas reguladoras de entrada e permanência de navios no Porto Organizado;	Tal atividade obriga que o Operador/Supervisor de VTS (VTSSO/VTSS) esteja guarnecendo o Centro de Controle Operacional (CCO) do VTSS, com amplo acesso aos dados dos sensores, com capacidade de comandar as câmeras de CFTV e os radares em uso, bem como dotado de capacidade de comunicação em VHF com os Comandantes de navios
85	SUPRIO CONRIO	Acompanhar a implantação e evolução do VTSS;	A fim de permitir que a equipe que guarnece o Sistema esteja treinada e apta a gerenciar situações de crise, em consonância com os padrões exigidos pela legislação vigente, a qual está em contínua evolução, é essencial que o grupo se mantenha qualificado com o uso de simuladores, os quais são comumente fornecidos em conjunto com o sftw de
86	SUPRIO CONRIO	Analisar continuamente as operações de Tráfego e Atracações realizadas, sugerindo ajustes ou mudanças que venham a proporcionar aumento de produtividade;	A gravação e o registro de todas as operações em um banco de dados digital são feitos nos servidores do Centro de Controle Operacional (CCO) do VTSS. Caberá aos Operadores do VTS, empregando o software de apresentação de dados, analisar diuturnamente se as mesmas ocorreram dentro dos parâmetros de segurança exigidos, devendo atuar de forma
87	SUPRIO CONRIO	Mediar situações de conflito em conjunto com os serviços de apoio portuário.	É impossível exercer tal atividade sem que o Operador/Supervisor de VTS (VTSSO/VTSS) esteja guarnecendo o Centro de Controle Operacional (CCO) do VTSS, com amplo acesso aos dados dos sensores, com capacidade de comandar as câmeras de CFTV e os radares em uso, bem como dotado de capacidade de comunicação em VHF com os Comandantes.
88	SUPRIO GERATE	Gerenciar as atividades relacionadas à programação e monitoramento de tráfego de veículos e composições (ferroviário e rodoviário) no complexo portuário, assegurando a harmonia em relação a outras atividades portuárias;	Sub-tarefas exclusivamente presenciais: a) Monitorar o tráfego de veículos rodoviários destinados às áreas não arrendadas no complexo portuário, assegurando a harmonia em relação a outras atividades portuárias; b) Monitorar o tráfego de veículos rodoviários destinados às áreas arrendadas no complexo portuário e adotar medidas
89	SUPRIO Assistente	Responsabilizar-se pela guarda de bens e/ou valores, quando necessária à execução de atividades de sua área de atuação;	Executar a fiscalização referente ao Plano Anual de Fiscalização – PAF, do Porto do Rio de Janeiro, definido anualmente, pela Gerência de Fiscalização Operacional. Acompanhamento da utilização das balanças do Porto do Rio de Janeiro (pelos próprios colaboradores ou pelos Operadores Portuários; Com advento do alfandegamento do Porto do Rio de Janeiro, será necessário a atividade presencial de receber, entregar e zelar pelo bom estado das mercadorias recebidas ou expedidas bem como a respectiva documentação, registrando eventuais acidentes.
90	SUPRIO GERFOP	Identificar desconformidades e elaborar o Relatório de Ocorrência Portuária (ROP), quando cabível, dando o embasamento para a elaboração da	Com a finalidade de atendimento ao Plano Anual de Fiscalização – PAF, do Porto do Rio de Janeiro, definido anualmente, pela Gerência de Fiscalização Operacional, existe a necessidade da atividade ser in loco, ao longo do Porto do Rio de Janeiro, diariamente.

		atuação aos Terminais e Operadores Portuários pela ANTAQ;	
91	SUPRIO SUOPER	Responsável por gerir as áreas não arrendadas, inspecionar a movimentação de cargas; e coordenar o trabalho da Inspetoria;	Acompanhar e fiscalizar a atracação das embarcações programadas, para o cais público, verificando a conservação das defensas e cabeços, no momento da atracação e desatracação dos navios; Executar a fiscalização referente ao Plano Anual de Fiscalização – PAF, do Porto do Rio de Janeiro, definido anualmente, pela Gerência de Fiscalização Operacional; Atuar diuturnamente, todos os dias, no Centro de Controle Operacional – CCO-OP da Superintendência de Gestão Portuária e, observadas as atividades inerentes à Gerência de Fiscalização de Operações. Acompanhamento da utilização das balanças do Porto do Rio de Janeiro (pelos próprios colaboradores ou pelos Operadores Portuários).
92	SUPRIO SUOPER	Responsabilizar-se pela guarda de bens e/ou valores, quando necessária à execução de atividades de sua área de atuação.	Com advento do alfandegamento do Porto do Rio de Janeiro, será necessário a atividade presencial de receber, entregar e zelar pelo bom estado das mercadorias recebidas ou expedidas bem como a respectiva documentação, registrando eventuais acidentes.
93	SUPRIO GERNIT	Supervisionar e fiscalizar as operações do Porto Organizado;	A atividade de fiscalização das operações só pode ser realizada de maneira presencial pois requer o acompanhamento in loco pelos empregados da GERNIT, as demais atividades decorrentes desta podem ser realizadas de maneira remota.
94	SUPRIO Assistente	Fiscalizar e acompanhar a operacionalidade e funcionalidade da ferramenta de monitoramento de embarcações (AIS), interagindo com a empresa contratada para a manutenção dessa ferramenta, a fim de mantê-la atualizada e 100% operacional, reportando à Gerência de Acesso Aquaviário, qualquer anormalidade ou irregularidade observada.	Servidor Local.
95	SUPRIO GERQUA	Efetuar a programação e monitoramento de tráfego de embarcações dos modais marítimo e hidroviário ao Porto, assegurando a harmonia em relação a outras atividades portuárias;	Monitoramento do Tráfego através do Sistema STAQ e de rádio VHF, efetuando intervenções através da rádio fonia para auxiliar os Comandantes das embarcações.
96	SUPTIN GERSOL	Prestar suporte técnico de 1º, 2º e 3º nível aos usuários de sistemas de informação;	Os serviços de suporte de 2º nível e os de 3º nível associados a manutenção da infraestrutura de datacenter são realizados nas dependências da CDRJ, diretamente nos equipamentos e ambientes onde se encontram instalados, sendo necessária a presença física de um técnico ou analista.
97	SUPTIN SUAITE	Prover soluções de segurança e acesso, tais como infraestrutura de controle de acesso, câmeras e equipamentos acessórios.	Fiscalizar todo o sistema de monitoramento e controle de acesso ao porto do Rio de Janeiro, com isso se faz necessário várias intervenções nos locais das instalações dos equipamentos.

Documento assinado eletronicamente por **Fabia Caroline F. Monteiro da Silva, Superintendente**, em



19/05/2022, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 3º, inciso V, da Portaria nº 446/2015 do Ministério dos Transportes.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.infraestrutura.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5614162** e o código CRC **61A692B4**.



Referência: Processo nº 50905.000457/2021-31



SEI nº 5614162

Rua Dom Gerardo 35, 10º andar - Edifício Sede - Bairro Centro
Rio de Janeiro/RJ, CEP 20090-905
Telefone: 2122198600 - www.portosrio.gov.br